REFLEXÕES PARA PAIS E FAMÍLIAS

A REFORMA E A ESCUTA DAS CRIANÇAS

123 SOMOS TODOS DISCÍPULOS

Rev. Tabta Rosa
Secretaria de Crianças da IPI do Brasil

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

A REFORMA E A ESCUTA DAS CRIANÇAS

Reflexões para pais e famílias

Rev. Tabta Rosa
Secretaria de Crianças da IPI do Brasil

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

123 SOMOS TODOS DISCÍPULOS

PARA COMEÇAR

Quando trabalhamos o tema da Reforma na igreja, é comum deixarmos as crianças de fora da conversa. Afinal, alguns termos e a própria história podem ser difíceis de contar para os pequenos. Hoje já temos materiais e livros que ajudam muito nessa tarefa — e eles são um apoio precioso.

Mas, além dos recursos, vale aprofundar uma pergunta anterior: o que motivou os reformadores a ensinar as verdades bíblicas às crianças? Olhar para essa motivação nos ajuda a redescobrir não só **o que** ensinar, mas **como** ensinar — por meio de perguntas que abrem espaço para o diálogo e para a escuta.

CAPÍTULO 1

LUTERO E CALVINO: A FÉ QUE PRECISAVA CHEGAR ÀS CRIANÇAS

1

Ao visitar as igrejas de sua região, Martinho Lutero percebeu com tristeza que muita gente não conhecia o básico da fé cristã — o Pai Nosso, o Credo, os Dez Mandamentos. A Bíblia havia voltado para o povo, mas a fé ainda não tinha chegado às casas. Por isso ele escreveu o Catecismo Menor, pensado para que os pais ensinassem os filhos, com linguagem simples e uma pergunta que se repete: *"o que significa isso?"*. Lutero também defendeu escolas para meninos e meninas, convencido de que formar as crianças era tarefa de toda a comunidade.

João Calvino, em Genebra, tinha a mesma preocupação, com um acento próprio: queria uma igreja que permanecesse fiel de geração em geração. Seu catecismo foi escrito como um diálogo entre o pastor e a criança, para ser ensinado aos domingos. Ensinar os pequenos era garantir que a fé não dependesse de uma única geração.

Os dois partiram de uma necessidade pastoral concreta, entenderam a formação das crianças como responsabilidade da família e da igreja, e escolheram a mesma forma de ensinar: perguntas e respostas.

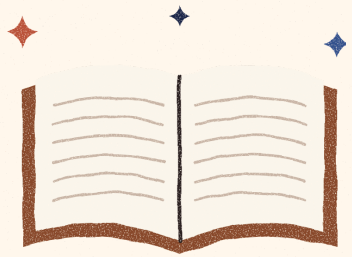
✦ PARA REFLETIR

Como a fé tem chegado às nossas crianças, em nossas igrejas e em nossos lares?

CAPÍTULO 2

O QUE MOVIA OS REFORMADORES

2



Por trás dos catecismos havia convicções profundas. Os reformadores criam que a Palavra de Deus deveria ser acessível a todos, e não só a alguns poucos estudiosos. Se a Bíblia era para todo o povo, também era para as crianças.

Eles também entendiam que as crianças fazem parte do povo de Deus. Na tradição reformada, essa convicção se expressa na teologia da aliança: *"a promessa é para vós e para vossos filhos"* (At 2.39). Por isso a criança não era vista como alguém que só seria igreja quando crescesse, mas como alguém que **já pertence** à comunidade da fé e precisa ser cuidada e ensinada nela.

> *"A promessa é para vós e para vossos filhos."*
>
> ATOS 2.39

Por fim, entendiam que ensinar a fé não era tarefa de uma só pessoa. Pais, pastores e toda a igreja tinham responsabilidade sobre a formação dos pequenos. Ensinar as crianças era, portanto, consequência direta daquilo que os reformadores criam.

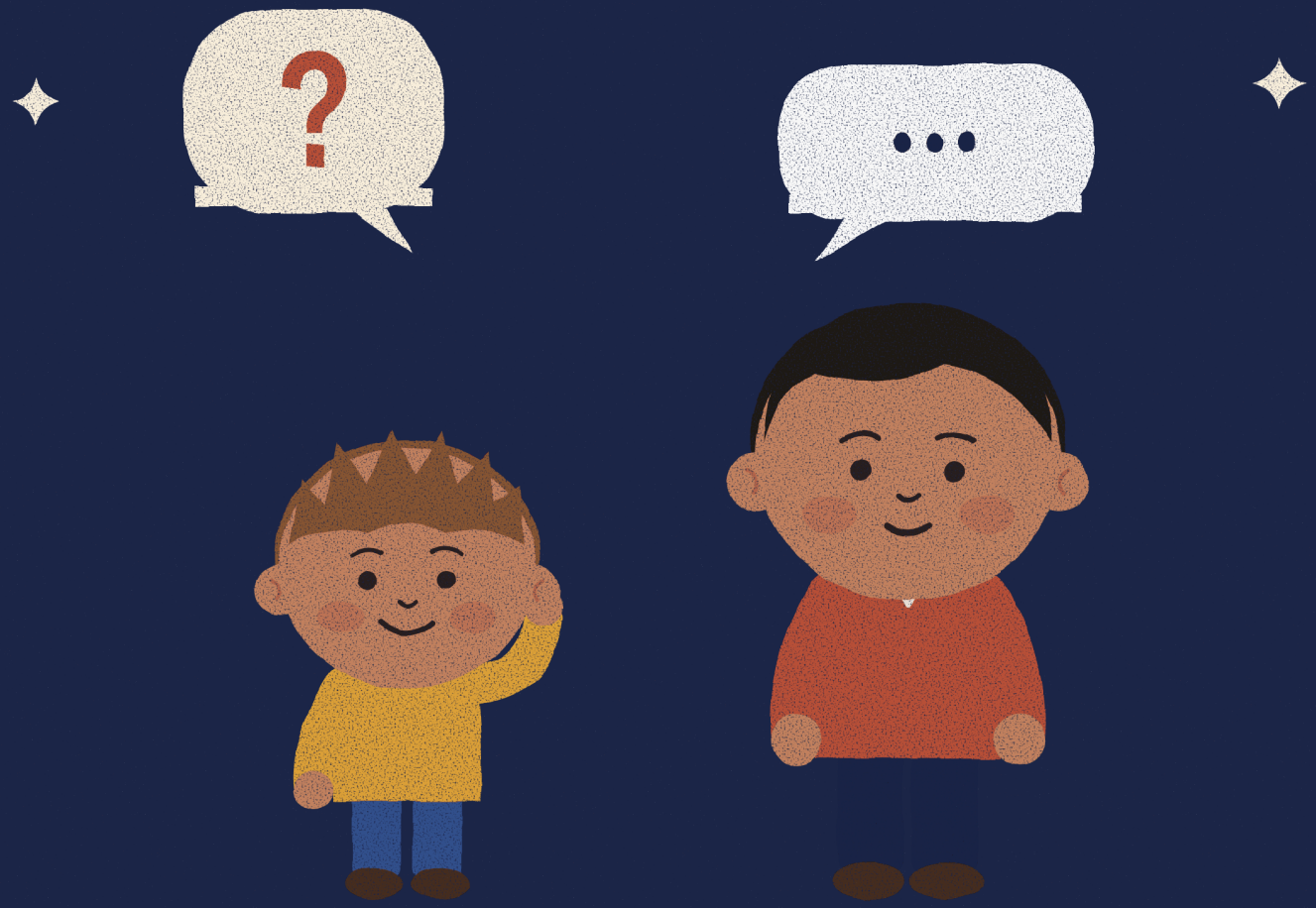
✦ PARA REFLETIR

Nossas práticas com as crianças revelam que acreditamos que elas já fazem parte da igreja?

CAPÍTULO 3

O MÉTODO: PERGUNTAS QUE ABREM ESPAÇO PARA A ESCUTA

3



Os reformadores poderiam ter escrito longos textos explicativos, mas escolheram ensinar por meio de perguntas. A pergunta já carrega uma postura: convida a pensar, a explicar com as próprias palavras, a participar. Quando Lutero repete *"o que significa isso?"*, ele não espera apenas uma repetição, mas compreensão. E quando Calvino escreve um diálogo entre o pastor e a criança, coloca os dois frente a frente, numa relação.

É verdade que, naquele tempo, as perguntas tinham respostas prontas, e a criança muitas vezes respondia o que havia decorado. Mas a herança que recebemos vai além do formato: os reformadores nos deixaram **a pergunta como caminho**. Hoje podemos ampliar esse caminho e torná-lo uma via de mão dupla. Não apenas o adulto pergunta para a criança responder — o adulto também escuta as perguntas da criança e as respostas que ela formula do seu jeito.

A Bíblia nos oferece imagens bonitas dessa escuta. Jesus, ainda menino, foi encontrado no templo ouvindo os mestres e fazendo perguntas (Lc 2.46-47). Samuel aprendeu a reconhecer a voz de Deus com a ajuda de Eli, um adulto atento que soube orientá-lo (1Sm 3). E Tiago nos lembra de sermos prontos para ouvir e tardios para falar (Tg 1.19).

Escutar as crianças é uma forma de honrar a motivação dos reformadores. Eles desejavam que a fé fosse compreendida — e só sabemos o que uma criança compreende quando a escutamos. Suas perguntas revelam dúvidas, medos, encantamentos e, muitas vezes, leituras da fé que também ensinam os adultos.

> *Os reformadores nos deixaram a pergunta como caminho. Hoje podemos ampliar esse caminho e torná-lo uma via de mão dupla.*
>
> REV. TABTA ROSA

✦ PARA REFLETIR

Em nossos encontros com as crianças, há mais espaço para falarmos ou para escutarmos?

CAPÍTULO 4

INTERLOCUÇÃO HOJE: IGREJA E FAMÍLIAS JUNTAS

4

Se os reformadores escolheram a pergunta como caminho, cabe a nós transformar esse caminho em prática. Para pastores e líderes do ministério com crianças, isso pode começar com gestos simples: perguntar antes de explicar, dar tempo para que as crianças respondam, acolher as perguntas que elas trazem — mesmo as inesperadas. Registrar o que dizem e compartilhar com a liderança e a igreja também é uma forma de mostrar que toda a comunidade escuta os pequenos.

Lutero entregou o catecismo aos pais, lembrando que o lar é o primeiro lugar de formação na fé. Essa vocação continua sendo das famílias. Muitas vezes, pais e responsáveis sentem que não estão preparados e acabam deixando essa tarefa só para a igreja. Mas a escuta não exige especialistas: uma pergunta à mesa, uma história bíblica antes de dormir seguida de *"o que você achou?"*, uma oração feita com as palavras da criança. Momentos assim tornam a casa um espaço de diálogo sobre Deus.

A igreja não substitui a família, e a família não caminha sozinha. Quando as duas se apoiam, as crianças encontram, em diferentes lugares de sua vida, adultos dispostos a ouvi-las e a caminhar com elas na fé.

✦ PARA REFLETIR

Como nossa igreja pode apoiar as famílias para que também sejam espaços de escuta e diálogo sobre a fé?

PARA ENCERRAR

CONCLUSÃO

Os reformadores não ensinaram as crianças por acaso. Fizeram isso porque acreditavam que a Palavra é para todos, que os pequenos fazem parte do povo de Deus e que a fé precisa ser compreendida, e não apenas repetida. Mas suas convicções não ficaram no campo das ideias: transformaram-se em atos. Visitaram igrejas, escreveram catecismos, defenderam escolas e entregaram às famílias ferramentas para ensinar a fé.

A tradição reformada nos lembra que a igreja reformada está sempre se reformando. Se cremos que *"a promessa é para vós e para vossos filhos"* (At 2.39), honrar essa herança é também agir. É reservar tempo para ouvir as crianças, incluí-las na vida da igreja e caminhar ao lado das famílias para que o lar seja espaço de diálogo sobre Deus. Pequenos gestos de escuta, repetidos com fidelidade, também são uma forma de continuar a Reforma.

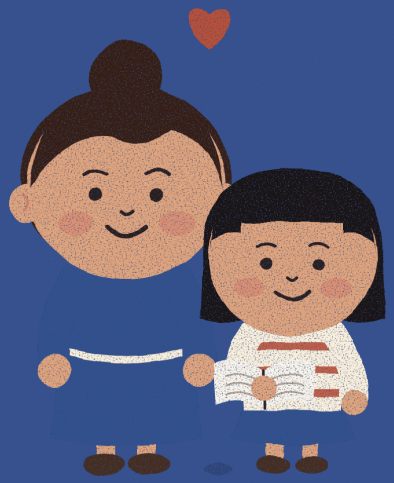
✦ PARA REFLETIR

Que passo concreto podemos dar, como igreja e como família, para escutar melhor as nossas crianças?

PARA FAZER EM FAMÍLIA

Estas atividades são um convite para colocar a escuta em prática. Imprimam, recortem, pintem e conversem juntos. O mais importante não é acertar a resposta, mas abrir espaço para as perguntas e para o que a criança tem a dizer.

1. **Página para colorir**
2. **Cartões de pergunta e resposta**
3. **Perguntas da nossa casa**



PINTE A TURMA DA REFORMA!

Enquanto pintam, perguntem: “o que significa isso?”

CARTÕES DE PERGUNTA E RESPOSTA

Recortem na linha tracejada e dobrem ao meio: a pergunta fica na frente e a resposta, atrás.

PERGUNTA 1

Quem foi Martinho Lutero?

RESPOSTA

Um pastor que queria que todos conhecessem a fé. Ele escreveu um catecismo para os pais ensinarem os filhos.

PERGUNTA 2

Que pergunta Lutero repetia no seu catecismo?

RESPOSTA

"O que significa isso?" Ele queria que a fé fosse compreendida, não só decorada.

PERGUNTA 3

Quem foi João Calvino?

RESPOSTA

Um pastor de Genebra. Ele escreveu um catecismo em forma de conversa entre o pastor e a criança.

PERGUNTA 4

A Bíblia é só para os adultos?

RESPOSTA

Não! A Palavra de Deus é para todos — inclusive para as crianças.

CARTÕES DE PERGUNTA E RESPOSTA

Recortem na linha tracejada e dobrem ao meio: a pergunta fica na frente e a resposta, atrás.

PERGUNTA 5

Criança já faz parte da igreja?

RESPOSTA

Sim! "A promessa é para vós e para vossos filhos" (At 2.39). Você já pertence ao povo de Deus.

PERGUNTA 6

O que Jesus fazia no templo quando era menino?

RESPOSTA

Ouvia os mestres e fazia perguntas (Lc 2.46-47).

PERGUNTA 7

Quem ajudou Samuel a reconhecer a voz de Deus?

RESPOSTA

Eli, um adulto atento que soube orientá-lo (1Sm 3).

PERGUNTA 8

Quem ensina a fé às crianças?

RESPOSTA

A família e a igreja, juntas! E todos aprendem quando escutam uns aos outros.

AGORA É A VEZ DE VOCÊS!

Criem juntos novas perguntas — e deixem a criança perguntar também.

NOSSA PERGUNTA ?

NOSSA RESPOSTA

NOSSA PERGUNTA ?

NOSSA RESPOSTA

NOSSA PERGUNTA ?

NOSSA RESPOSTA

NOSSA PERGUNTA ?

NOSSA RESPOSTA

PERGUNTAS DA NOSSA CASA

Anotem aqui as perguntas que a criança fizer e o que ela respondeu do seu jeito.

DATA: ____/____ **QUEM PERGUNTOU:**

DATA: ____/____ **QUEM PERGUNTOU:**

DATA: ____/____ **QUEM PERGUNTOU:**

DATA: ____/____ **QUEM PERGUNTOU:**

“A promessa é para vós
e para vossos filhos.”

ATOS 2.39

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

123 SOMOS TODOS DISCÍPULOS